



NUTRIÇÃO ADEQUADA RESULTA EM AUMENTO DE RENDA E PROSPERIDADE

Produtores da Unidade de Joaquim Távora aumentam produção total de leite investindo em alimentação animal

No cooperativismo, todos contribuem de forma equitativa para o capital da organização e participam do seu desenvolvimento financeiro. Desse modo, grande e pequeno produtor colaboram para o fortalecimento da cooperativa, o que resulta em prosperidade para os associados. Na Capal, cada produtor tem uma história que merece ser contada. Em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo celebrado neste sábado, 4 de julho, apresentamos dois cooperados que fazem parte de nosso quadro social.

De Santo Antônio da Platina, o cooperado **Denilson Macedo Godoi** é um exemplo de evolução na pecuária leiteira. De 2015 até o ano passado, houve uma pequena mudança no número de vacas em lactação – foram 4 animais a mais, ou seja, 8%. No entanto, a produção de leite total teve um aumento de 65%, passando de 725 para 1200 litros de leite por dia. Demonstrou assim, claramente, um aumento de eficiência na produção do plantel, em que a média de produção por animal cresceu de 15 para 22 litros/vaca por dia.



Denilson Macedo Godoi e família

O pecuarista **Thiago José Ricci**, de Guatiguá, também é um exemplo a ser seguido. Tempos atrás, o produtor quase deixou a atividade por não ter o retorno esperado e cogitou ordenhar as vacas apenas uma vez ao dia devido à baixa produção. Após várias conversas com o Departamento de Assistência Técnica, Thiago decidiu mudar a forma de trabalho, investindo principalmente em melhoramento genético e acompanhamento técnico. De 2015 a 2019, a sua produção de leite total praticamente dobrou, saindo de 447 para 850 litros por dia. E isso com um número não muito maior de vacas em produção: passou de 21 para cerca de 30 vacas no leite. A média, porém, que era de 21 litros/vaca por dia, cresceu para 28 litros.



Thiago José Ricci e família



A assistência técnica é um elemento fundamental para obter bons resultados na propriedade. O médico veterinário Marcelo Nunes, da Unidade de Joaquim Távora, aponta que a nutrição adequada melhorou a média produtiva dos animais, mesmo aumentando também os custos. “Os custos de produção tiveram um aumento expressivo de 2015 para 2019. No entanto, com a assistência técnica e acompanhamento na nutrição, os ajustes de formulação de dietas e um manejo adequado, os produtores aumentaram a eficiência leiteira do rebanho”, explica.

Desse modo, o rendimento da produção superou o valor dos custos. Nas duas situações, houve redução do percentual da renda gasto com alimentação. No caso de Thiago que, em 2015, usava metade da renda para custear a alimentação, houve uma queda para 35%. Denilson passou de 46% para 37% dos rendimentos usados com nutrição.

De acordo com Marcelo, isso mostra que **o aumento da produção dilui os custos**. Analisando os dados de Thiago e Denilson, o veterinário explica que, mesmo se o preço pago pelo leite não tivesse aumentado ao longo dos anos, ainda assim os produtores teriam um incremento na RMCA (receita menos custo alimentar, ou seja, valor bruto que o animal rende – litros de leite x valor pago pelo litro –, menos o gasto alimentar diário – custo da dieta).

O produtor Thiago José Ricci capricha na alimentação dos animais e faz programação de milho para silagem. Desde o início da parceria com a Capal, investiu na melhoria a qualidade genética dos animais. Mais recentemente, investiu também na instalação da ordenha canalizada, que dá agilidade, conforto e eficiência ao trabalho. Para ele, a Capal pode ajudar nas ferramentas de gestão. “Estar na Cooperativa é uma segurança para o pequeno produtor”, afirma.



Denilson Macedo Godoi também fez melhorias na estrutura, na ordenha e no cocho de alimentação, além de fazer silagem de milho, contando com o acompanhamento técnico desde a escolha do híbrido, condução da lavoura, avaliação no ponto de corte e todas as etapas no processo. Isso mostra o valor que dá à nutrição do rebanho. Na propriedade, a família toda coloca a mão na massa, tanto na ordenha, quanto na roça e nas melhorias da estrutura.

“São exemplos como estes que nos fazem acreditar que estamos no caminho correto. É um grande prazer e um enorme aprendizado ter a oportunidade, como técnico, de fazer parte da equipe destas propriedades, em que na verdade o grande mérito está no produtor, homens que enfrentam inúmeros desafios, clima, instabilidade do mercado, crises, mas sempre acreditando em dias melhores”, afirma o veterinário Marcelo Nunes.



COLUNA AMBIENTAL

LICENCIAMENTO AMBIENTAL É EXIGÊNCIA PARA PECUARISTAS DO PARANÁ

O licenciamento ambiental para empreendimentos de bovinocultura é uma exigência para os produtores do Paraná. Nesta entrevista, a **engenheira ambiental da Capal, Ana Carla Rosgowski**, explica mais sobre o processo de regularização.

Comunicação: A quem se aplica a portaria que estabelece o licenciamento ambiental de bovinocultura?

Ana Carla Rosgowski: Essa portaria é referente a todo o estado do Paraná. Todos os produtores da bovinocultura têm um prazo correto para se adequar às orientações que traz a resolução. Todos os empreendimentos do estado precisam se regularizar perante o órgão ambiental.

C.: Qual o tipo de licenciamento que o produtor deve obter?

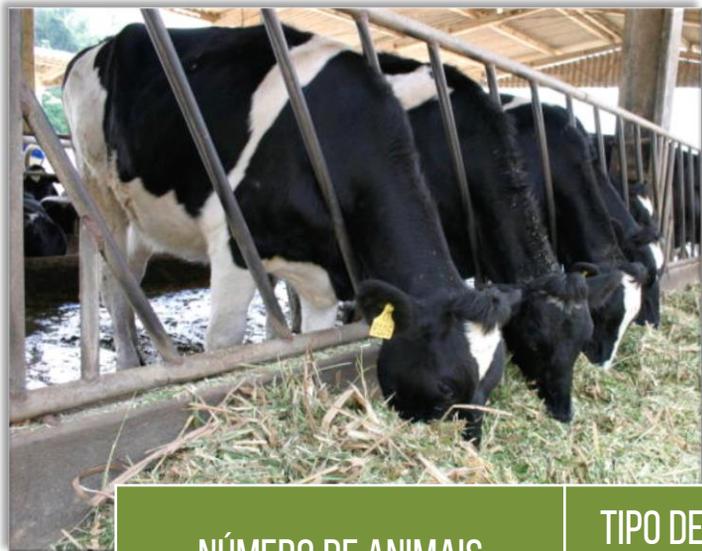
A. C. R.: Isso depende do número de animais da propriedade. Para empreendimentos que já estão instalados, existem três modalidades de licença: a **DLAE** (Declaração de Dispensa de Licenciamento Ambiental Estadual), a **LARS** (Licença Ambiental Simplificada de Regularização) e **LOR** (Licença de Operação de Regularização). São esses os três tipos de licença que o produtor pode requerer, decorrente ao porte do empreendimento e do número de animais em lactação.

C.: Quais são os produtores que podem obter a Declaração de Dispensa?

A. C. R.: Para a bovinocultura de leite, produtores com até 80 animais confinados ou até 180 animais semiconfinados conseguem a dispensa. É importante destacar que esse número se refere aos animais em lactação.

Acima de 80 animais em confinamento ou de 180 animais em semiconfinamento, o produtor precisa de uma licença simplificada ou de operação, dependendo do número de animais.

Se um produtor estiver começando na atividade, ele pode obter a DLAE, se atender aos critérios do número de animais. Caso seja um pecuarista maior, é necessário requerer os procedimentos de licença desde o início (licença prévia, de instalação e, em seguida, de operação).



NÚMERO DE ANIMAIS		TIPO DE LICENÇA
Confinado	Semiconfinado	-
Até 80	Até 180	DLAE
81-300	181-650	LARS
301 - acima	651 - acima	LOR



Comunicação: Qual é o prazo para o licenciamento ambiental dos empreendimentos de bovinocultura?

Ana Carla Rosgoski: A legislação saiu no ano de 2018, mas foi revogada em 2019, dando um prazo de mais dois anos. O produtor tem até julho de 2021 para regularizar a propriedade. **O prazo final pode parecer distante, mas é importante não deixar para a última hora.** Ainda temos 80% dos produtores sem licenciamento. Se todos deixarem para a última hora, o volume de requerimentos pode se tornar muito grande e não dar tempo. É importante aproveitar a oportunidade para regularizar o quanto antes, mesmo com a pandemia. Hoje o cadastro e o envio da documentação são feitos online.

C.: Como está o percentual de regularização na Capal?

A. C. R.: Atualmente, 20% dos produtores estão regulares, considerando aqueles que entregam leite para a indústria. É importante ressaltar que a indústria já exige que os produtores que entregam leite para o Pool façam a regularização. Além disso, a regularização também é importante para o programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA).

C.: O que o produtor que precisa tirar a licença deve fazer?

A. C. R.: O produtor pode entrar em contato com a assistência técnica da Unidade, que vai dar o encaminhamento para o setor Ambiental. Ou ainda entrar diretamente em contato com o setor Ambiental. Nós podemos esclarecer todas as dúvidas sobre a documentação necessária e o processo de licenciamento.

MEIO AMBIENTE – CAPAL

Telefone: (43) 3512-1026
Celular: (43) 99915-3078
E-mail: ambiental@capal.coop.br
 Falar com: Ana Carla Rosgoski –
 Eng. Ambiental



ATENÇÃO, COOPERADO!

No Paraná, a obrigatoriedade da emissão de Nota Fiscal Eletrônica de Produtor nas operações interestaduais foi prorrogada para 1º de janeiro de 2021 (Ajuste SINIEF 29/2019).



CLASSIFICADO

GOL 2015 COMFORT. 1.6 I.MOTION .COMPLETO, AUT. 5P. 39.000 KM
 Contato: Jonas Zolondek – (43) 9 9952-0192





INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO

DÓLAR COMERCIAL - 02/07 - R\$ 5,34 | **POUPANÇA** - 02/07 - 0,1303 % a.m. | **SELIC** - 2,25% a. a.



MILHO - Na CBOT, após uma semana de correção intensa nos preços diante do surpreendente relatório do USDA da última terça-feira, os preços voltaram a se acomodar. O dado ruim, desta véspera de feriado, ficou com a exportação semanal em apenas 361 mil tons, muito abaixo do necessário. O que começa a preocupar é a projeção de chuvas para esta próxima semana em grande parte do Meio-Oeste. Alguma ocorrência prevista para o Norte do Corn Belt, contudo o clima continuará quente e seco nos próximos 15 dias no coração do Meio-Oeste, principalmente Illinois e Delta do Mississippi. Com área menor, qualquer corte na projeção de produtividade poderia gerar mudanças estruturais na curva de preços na Bolsa de Chicago. Mapas mostram poucas chuvas para agosto também. Mercado interno mesmo com o avanço dos trabalhos de colheita da safrinha, os preços do cereal seguem firmes. A colheita destes primeiros volumes segue para cumprir contratos já firmados de exportação, não deixando cereais disponíveis suficientes para abastecer o mercado interno. Além disso, as empresas compradoras de milho, que evitavam adquirir novos lotes no aguardo de desvalorizações com a colheita começam a chegar a seus limites e precisam retornar ao mercado em busca de novas compras.



SOJA - Na CBOT, os contratos futuros do complexo fecharam mistos no grão e no farelo, e em queda no óleo nesta quinta-feira. Véspera do feriado e em uma sessão mais curta, o mercado foi pressionado por um movimento de realização de lucros, com fundos e especuladores consolidando um posicionamento. Mas a semana foi positiva, com os contratos subindo cerca de 4%, após o USDA ter indicado área plantada nos Estados Unidos abaixo do esperado. As exportações semanais e a nova venda à China, anunciadas pela manhã, tiveram pouco impacto sobre as cotações. Mercado brasileiro permaneceu lento nas diferentes praças de negociação do país. Na véspera do feriado antecipado nos EUA, a commodity encerrou praticamente estável em Chicago. O câmbio segue volátil, operando durante boa parte do dia com leve alta e ampliando os ganhos próximo ao final da sessão. Com isso, as cotações seguem oscilando e somente negócios pontuais têm acontecido. Nesta sexta-feira em função do feriado não haverá pregão na Bolsa de Chicago (CBOT).

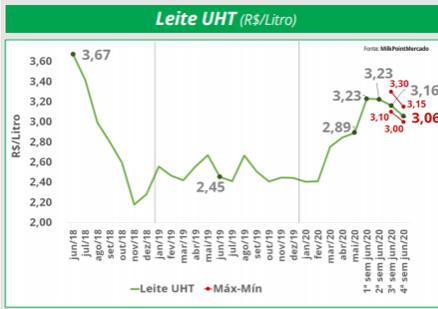


TRIGO - CBOT encerrou com preços significativamente mais baixos. O mercado foi pressionado por vendas técnicas, realizando parte dos lucros acumulados nas três últimas sessões. Na quarta-feira, a posição setembro fechou no maior nível em duas semanas. O mercado brasileiro segue mantendo ritmo bastante lento de negociações, e com atenções voltadas principalmente para o clima e as condições das lavouras nas principais regiões produtoras do país, bem como o progresso dos trabalhos de plantio. Importante ressaltar que apesar das boas condições meteorológicas, que vem permitindo a intensificação dos trabalhos e mantendo grande otimismo em relação as produtividades, as previsões de possibilidade de geadas ao longo das próximas semanas, com o desenvolvimento da cultura começa a preocupar, devido a possibilidade de perdas, tendo em vista a chegada do trigo em fases em que isso seria prejudicial para algumas regiões produtoras.



LEITE - A primeira quinzena do mês foi marcada pela escalada no preço do leite UHT, puxado pela demanda aquecida e baixo estoque nas indústrias. Na segunda metade do mês, com a retração na demanda, o preço do produto vendido pelas indústrias viu seu preço reduzir.

- Apesar da recente desvalorização do dólar frente ao real, a baixa disponibilidade de leite nacionalmente e a forte demanda têm sustentado os preços do leite em pó, mantendo o cenário de alta no mês de junho.
- Os queijos seguiram em tendência de alta nos preços durante todo o mês de junho. Com baixos estoques nas indústrias e demanda aquecida pelos derivados, a muçarela e queijo prato se encontram em um patamar de preços elevados.



INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
02/07/2020	219,65	-0,11%	0,57%	41,04
01/07/2020	219,90	0,69%	0,69%	41,40
30/06/2020	218,40	-0,57%	6,67%	40,15
29/06/2020	219,65	0,60%	7,28%	40,41
26/06/2020	218,35	0,46%	6,64%	39,93

Fonte: CEPEA

* Nota: Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funnural.

Nota 2: Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19, 16/03/2020 e 18/05/2020, o Indicador foi arbitrado.

Gráfico referente à Evolução do Preço do Boi – 30 dias

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica encerrou a quinta-feira com baixas para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Os preços voltaram a cair, com a preocupação do mercado em relação ao consumo de café e especulações de que as cafeterias passem mais tempo ainda fechadas por conta da pandemia. Julho/20 teve queda de 80 pontos, valendo 102,25 cents/lbp, setembro/20 registrou a mesma desvalorização, sendo negociado por 103,20 cents/lbp, dezembro/20 teve queda de 65 pontos, valendo 105,90 cents/lbp e março/21 caiu 55 pontos, valendo 107,95 cents/lbp. O site internacional Barchart manteve em sua análise no final do dia, que as incertezas sobre o consumo do café deram suporte para as quedas desta quinta-feira (2). Destacou ainda que os Estados Unidos divulgaram na última quarta-feira (1º) que as novas infecções por vírus aumentaram em 51.374 novos casos, um aumento de 1,95% em relação à terça-feira. Além disso, o mercado segue acompanhando as condições climáticas no Brasil, que apontam para uma queda de temperatura na região sul de Minas Gerais nos próximos dias. Segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), há previsão de geadas para o extremo sul de Minas Gerais para este final de semana.



SUÍNOS - No decorrer desta semana, o preço do suíno vivo e de cortes do atacado registraram alta em algumas das praças de comercialização, com melhor fluxo de negócios, com agentes na expectativa de um avanço da demanda nos próximos dias por conta da entrada da massa salarial e pelo processo de reabertura da economia, que ocorre em alguns estados. Contudo, na questão da reabertura, algumas localidades, como do Paraná e Goiás por exemplo, apertaram as medidas restritivas o que pode impedir reajustes mais consistentes dos preços. A alta da carne bovina é um fator que pode levar uma parcela dos consumidores a migrarem para carnes mais acessíveis, como a carne suína, considerando a deterioração da renda das famílias por conta do profundamento da crise do COVID-19. Outro ponto positivo para o setor é o bom fluxo de exportações, contribuindo no ajuste da disponibilidade interna. A China está atuando com grande força nas importações, uma vez que o país ainda sofre com um grande déficit de produção. A expectativa é que a exportação brasileira de carne suína de junho fique em torno de 95 mil toneladas, considerando o industrializado e in natura.



DÓLAR - O dólar comercial fechou em alta de 0,67%, cotado a R\$ 5,3540 para venda, em mais uma sessão volátil em que investidores calibraram os dados melhores do que o esperado do mercado de trabalho dos Estados Unidos e o aumento do número de casos confirmados pelo novo Coronavírus em alguns importantes estados.